



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVESITARIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANA CAROLINE RISUENHO REIS

**A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS EXPERIÊNCIAS COM
CRIANÇAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Bragança-PA
2023

ANA CAROLINE RISUENHO REIS

**A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS EXPERIÊNCIAS COM
CRIANÇAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza

**Bragança-PA
2023**

ANA CAROLINE RISUENHO REIS

**A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS EXPERIÊNCIAS COM
CRIANÇAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 30/06 /2023.

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza (Orientadora/UFGPA)

Professor Me Deyverson Luener de Oliveira Ferreira (UFGPA/FACED)

Professora Me Adriana Souza Simões (IEVL)

RESUMO

Esta pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso é resultante das experiências vivenciadas no ensino da Matemática com crianças no Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. O objetivo principal é analisar os resultados das atividades pedagógicas do Plano de Trabalho realizado em uma Turma da Educação Infantil, etapa da Pré-Escola do Centro Educacional João Paulo II e apontar algumas reflexões sobre o exercício da prática educativa e a minha formação inicial. O estudo assume o campo teórico do Estágio Supervisionado como lugar da pesquisa e da prática educativa, pois são momentos compartilhados que criam formas singulares de se atuar no processo ensino e aprendizagem como futura pedagoga. Esse é um momento rico na formação inicial que permite que se explore e viva as demandas diárias na sala de aula. Assim, busco refletir sobre o tempo da intervenção da regência no espaço escolar da Educação Infantil; caracterizar o campo do Estágio na Educação Infantil e a prática educativa vivenciado com as crianças. O método é do tipo interacional de abordagem qualitativa na análise documental do Relatório do Estágio na Educação Infantil no formato de relato de experiência, que é gênero textual narrativo que mostra as interações sociais vividas no cotidiano da Escola pesquisada. Nessas vivências fui refletindo na função social da Escola João Paulo II em mediar os aspectos pedagógicos da Matemática e cotidianos da escola na relação com a família. O plano de trabalho foi orientado pelas coordenadoras conforme os dados gerados nos diálogos com as crianças e a professora supervisora em que planejei estratégias pedagógicas para envolver os responsáveis e as crianças sobre o uso da Matemática. A escolha do tema constava no planejamento da professora supervisora. Os resultados do plano de intervenção fomentaram exercitar a memorização de regras e cálculos, uma área do conhecimento que faz parte do cotidiano das crianças no uso de atividades lúdicas por meio do jogo do tapete e o milho no saquinho. Todavia, usar esse material concreto só tem significado para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos na medida em que a criança reflete sobre o problema e busca solucioná-lo, por isso, é um exercício coletivo ao utilizar o material como apoio. A pesquisa conclui que minhas vivências na prática somente são possíveis com o diálogo da teoria e dos fundamentos da Educação (os componentes Psicologia da Aprendizagem, Fundamentos Teórico-Metodológico da Educação Infantil e FTM da Matemática) porque elas favoreceram compreender os saberes culturais das crianças e de responsáveis na promoção de ações do dia a dia. As metodologias no ensino da Matemática auxiliaram na prática e planejamento colaborativo com a Escola. Na vivência com as crianças me questionei e fiz muitas reflexões acerca das teorias e práticas apreendidas no Curso de Pedagogia, sobretudo, na valorização da pedagoga em mediar o conhecimento e a construção de outras aprendizagens, bem como o uso de jogos favorecem o desenvolvimento da forma de falar, de se expressar e das relações e trocas dos conhecimentos entre crianças, os responsáveis e a professora, pois promoveu momentos construtivos.

PALAVRAS-CHAVE: Estagio Supervisionado na Educação Infantil. Matemática. Plano de Trabalho. Relato de Experiência. Formação Inicial e reflexões. Curso de pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato de relato de experiência resultante do Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, realizado em uma Turma de Educação Infantil, etapa da Pré-Escola do Centro Educacional João Paulo II. É um componente curricular que compõe um conjunto de Disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FAGED/UFPA/CBRAG, com carga horária de 75 horas de atividade teórico-prática, em unidades escolares do município de Bragança.

No Projeto Político de Curso do Curso de Pedagogia (PPC) da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, é um componente que relaciona teoria e prática e contribui para a formação profissional da pedagoga (o), é um espaço de ensino e aprendizagens no exercício do campo de atuação. Nesse sentido, se caracteriza como prática educativa na formação inicial, que garante a articulação técnico-científica por meio da reflexão, análise e ação (PIMENTA, 2012).

O Estágio Supervisionado é instituído por legislações da educação brasileira como atividade curricular que prima pela relação teoria-prática e deve proporcionar experiências para os futuros profissionais conhecerem o seu campo de atuação como a sala de aula e gestão escolar. Na Lei Nº 11.788/2008 o Estágio tem uma concepção de ato educativo Escolar Supervisionado. O que exige parcerias entre as Instituições de Ensino Superior e Secretarias de Educação e Unidades Escolares.

Outro momento importante na consolidação dos Estágios na formação inicial é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9343/96 no Art.61, estabelece que a formação dos profissionais da educação seja com base no princípio da “[...] associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”. A aprovação dessa Lei foi fundante no avanço e enfrentamento das dificuldades em tornar o Estágio de fato um ato educacional (BRASIL, 1996, p. 42).

Com base nesses instrumentos normativos que a Universidade Federal do Pará, no Regimento Geral, o Artigo explica a oferta do Estágio Supervisionado em todos os cursos, como atividades dos cursos da Educação Básica e Profissional, portanto o documento mostra que se constitui em campo de Estágio e experimentação como nos Cursos de Licenciaturas. Assim, o Regulamento da Graduação da UFPA, aprovado pela Resolução N. 4.399/2013, determinando as normatizações do ensino e Estágio como atividade curricular. Este documento indica que o Estágio deve, “I. Possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos

aos discentes em situações reais de trabalho; II - proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com sua área de formação [...]” (UFPA, 2013).

Desta forma, que a criação do Curso de licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário de Bragança segue as Diretrizes Curriculares Nacionais Nº 1 de 2006, sendo aprovado pela Resolução Nº 4.356/2012-CONSEPE/UFPA.

O Projeto Político do Curso de Pedagogia da FACED/CBRAG organiza o currículo em núcleos; Núcleo Básico, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleos de Estudos Integradores, e, os Estágios Supervisionados no desenho curricular são atividades curriculares, como Disciplinas obrigatórias. No PPC o Estágio na Educação Infantil, ainda tem carga horária de 60 horas. Nesse sentido é “na perspectiva da formação de professora (o) reflexiva (o) com a finalidade de garantir que a aprendizagem” ocorra pelo “princípio metodológico da ação-reflexão-ação” da Pedagogia histórico-cultural-crítica como prática educativa em diálogo teórico-prático de situações vivenciadas na prática do Estágio.

O Estágio Supervisionado no PPC da Faculdade de Educação (FACED) do Campus Universitário de Bragança (CBRAG) segue a orientação da Resolução Nº 4.074/2010-CONSEPE/UFPA, em que cada modalidade deve ser orientada por dois docentes. Todavia, observa-se que segue as Diretrizes de 2012, apenas total de 300h, em desacordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, que prevê o total de 405h.

Na Faculdade de Educação do Campus de Bragança o Estágio Supervisionado consta apenas no PPC, ainda não possui documento orientador com base em Legislações a partir das Diretrizes de 2015 e 2019. Ele é orientado por um Plano de Curso sob a coordenação de dois docentes e supervisionados por professora (o) da unidade escolar concedente. Os documentos apresentados no momento da disciplina são: termo de compromisso, fichas de frequência, ofícios, ficha de avaliação e seguro de vida. Nesse sentido, corroborando com a concepção de Pimenta e Lima (2006, 2012) de que o Estágio como espaço da pesquisa e das experiências na formação inicial do Curso de Pedagogia proporciona aos estudantes da FACED vivências de situações reais por meio de atividades pedagógicas orientadas e acompanhadas da supervisão de um profissional formado em Pedagogia.

Considerando essa articulação entre teoria e prática conectada ao ensino a fim de alcançar os objetivos pretendidos na formação profissional de futuras pedagogas e pedagogos e ainda avaliando a minha vivência no Estágio Supervisionado ao longo do Curso de Pedagogia. Essas atividades desenvolvidas no campo do Estágio na Educação Infantil me proporcionaram vivenciar a Escola e perceber que é um espaço dialógico, de luta, conflitos,

um lugar vivo, e nas interações sociais de aprendizagem com a supervisora, a qual ocorreu por meio do plano de trabalho da regência, que é objeto desta pesquisa, pude perceber o lugar as dinâmicas que envolvem o trabalho pedagógico da docência na Escola.

O Estágio Supervisionado segundo Guerra (1999 p.04) contribui com a reflexão do profissional em formação inicial uma vez que o “Estágio é uma via de mão dupla, em que o estagiário precisa da escola, mas ao mesmo tempo o estagiário tem que se perguntar qual é a contribuição dele para a escola”. Assim, são momentos valiosos de trocas de experiências enriquecedoras no diálogo com a professora supervisora e as crianças, pois me oportunizou aprender com elas e ensinar ao mesmo tempo, um processo dialógico.

Nessa vivência no Estágio Supervisionado na Educação Infantil me aproximo da atuação da atuação do ser professora com crianças. Essas práticas teóricas estudadas ao longo do curso, também, me fizeram refletir acerca das infâncias e criança, um agente social transformador que movimenta e movimentado pela sociedade. As crianças segundo Souza (2009, 2018), são pessoas, seres humanos em desenvolvimento que criam e recriam as culturas infantis pelos brincar. E, para ela o Estágio na Educação Infantil é um momento riquíssimo na formação inicial da (o) profissional da educação, por que nele se aprende o universo infantil e as singularidades das multidiversidades das infâncias.

O Estágio Supervisionado, portanto, é um momento de vivência acadêmica na pesquisa, no processo de ensino e aprendizagem porque gera o contato prático com a realidade escolar que também deve ser de reflexão da formação, de se conhecer os espaços de atuação e observar a dinâmica da escola, é momento reflexivo sobre o porquê das atividades e respostas no cotidiano ao qual estão inseridos (ALVES, 2012).

As vivências no Estágio Supervisionado na Educação Infantil são partilhadas criando formas próprias de atuar no ensino como futura pedagoga, pois é um momento rico na formação inicial, capaz de explorar as demandas diárias na sala de aula. Assim, neste Relato de Experiência busco refletir sobre o uso dos jogos no desenvolvimento das aprendizagens da Matemática na Educação Infantil e o de poder caracterizar o campo do Estágio Supervisionado na Educação Infantil na prática educativa e formação inicial da pedagoga em formação. Para isso, o método de abordagem é interacional por que favorece o diálogo interdisciplinar entre conhecimentos e sobre o contexto escolar vivido conforme explica Gatti (2003).

2 MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

Nesta seção apresento a natureza do método da pesquisa interacional e abordagem qualitativa que é orientada por elementos das experiências no cotidiano escolar. Assim, o Estágio na Educação Infantil me possibilitou observar de forma participativa, ou seja, nos diálogos com as crianças, a supervisora da Escola e os responsáveis. Além de ter planejado a intervenção de forma coletiva com as crianças. Abordagem qualitativa da pesquisa segundo Minayo (2007, p. 57) se caracteriza como “o método qualitativo que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Na concepção de Gatti (2003) os fenômenos sociais devem ser interpretados qualitativamente, e, para isso é preciso que o evento, o fato, se manifeste em uma grandeza suficiente para a sua perspectiva analítica. Nesse sentido, o relato das experiências é pertinente na pesquisa do cotidiano escolar que é permeado das interações sociais com crianças, professora e responsáveis na Escola João Paulo II.

A análise e reflexão da prática educativa durante o Estágio na Educação Infantil da Escola João Paulo II são situações reais do campo da Ciência da Educação e foram fundamentais no processo de ensino, do aprender a seleção dos conteúdos por faixa etária e os processos de formar da criança com base no princípio das interações e brincadeiras. Para Gatti (2013, p. 26). a abordagem interacional permite dar sentido, construir significados na atuação pedagógica em que se combina atividades lúdicas com as crianças.

Desta forma, esses relatos de experiências metodologicamente traduzem narrativas vivenciadas por mim estudante do Curso de Pedagogia e a formação inicial profissional. Portanto, o gênero textual narrativo como o relato possibilita que se mostrem os momentos vividos no cotidiano escolar, descrevendo e refletindo situações de vivência acadêmica na Escola. Para Silva (2000) o Relato de Experiência é um texto relevante porque tem a função de contribuir de forma relevante para a área de atuação abordada no trabalho. Do mesmo para Ferreira (2013, p. 26) “o relato é um gênero comumente solicitado em disciplinas, estágios, programas e revistas científicas [...]”.

O gênero textual Relato de Experiência narrativo se constitui como instrumento pedagógico na construção de conhecimento, pois parte da relação entre teoria e prática na Escola João Paulo II.

Deste modo, apresento na próxima seção as minhas práticas pedagógicas na Escola João Paulo II, que foram permeadas entrelaçadas pelos brincades, brincadeiras e atividades lúdicas

como elementos da prática educativa que proporciona as crianças compreender o mundo mágico delas e se aproximarem do mundo adulto, ainda de desenvolverem habilidades da coordenação motora fina e grossa. Trago, portanto, neste Relato de Experiência resultante das ricas interações com as crianças da Pré-Escola e do diálogo com a supervisão da professora. Na etapa da Pré-escola as crianças estavam na faixa etária de 4 e 5 anos.

2.1 Espaço do Estágio Supervisionado na Educação Infantil

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi realizado no Centro Educacional João Paulo II, situado na Travessa Senador José Pinheiro, Bragança do Pará, fundado em 08 de março de 1988. O prédio da escola funciona em dois turnos, manhã e tarde, ofertando turmas do maternal ao Ensino Médio. A noite funciona cedido para uma Faculdade particular que oferta o Curso de Pedagogia.

Nas vivências na Escola João Paulo pude observar a dinâmica das salas de aula e o espaço físico com banheiros adaptados para pessoas com deficiências, organizados por faixa etária das crianças, espaço para recreação, salas de professoras (es), gestão escolar, sala de informática, sala de leitura, o parquinho e uma auxiliar nas turmas que possuem em torno de 16 alunos.

Na Escola João Paulo a Educação Infantil se organiza pelo princípio do cuidar e educar, buscando garantir o desenvolvimento integral da criança com base nas Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 2013), ainda indica que a função da etapa da Educação Infantil é o de propiciar para as crianças a noção e percepção do mundo e pessoas que a cerca, bem como relacionam a cultura, relações interpessoais, identidade e diversidade como processo educativo no âmbito escolar, sobretudo, defende essa prática pedagógica para o quadro de funcionários.

A proposta pedagógica da Escola João Paulo II é na perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky, em que a criança deve construir progressivamente o saber por meio de atividades e interação com o meio em que vive e intermediadas pela ação de professora (o). Considerando como ressalta Schneuwly e Dolz (2004), uma teoria social do ensino e aprendizagem enfoca influências sociais a partir do contexto social das crianças e ao mesmo tempo em que considera as características do lugar social no qual as aprendizagens se realizam na Escola.

Durante as vivências no Estágio na Educação Infantil pude dialogar com a coordenação pedagógica da Escola João Paulo e identificar que o planejamento acontece coletivamente no início do ano letivo e no segundo semestre letivo. Planejam reuniões no

decorrer do ano para os devidos ajustes do Planejamento Escolar. Planejar é processo educativo que deve ocorrer nas ações educativas ao longo da vida.

A Escola João Paulo II trabalho com projetos pedagógicos desenvolvidos na Educação Infantil envolvendo leitura e letramento linguístico, que basilar para o processo de inserção da criança no mundo escrita e leitura, uma vez que elas trazem experiências culturais do seu dia a dia. A professora supervisora segue o planejamento dos projetos pedagógicos e busca articular com o conteúdo definido no Projeto Pedagógico (PPP) da Escola, ainda privilegia recursos trazendo o elemento principal de atividades lúdicas. A ludicidade está relacionada com a criatividade, autonomia, liberdade e interação entre as pessoas envolvidas neste processo. É um elemento que as professoras (es) utilizam para aprimorar e despertar o gosto pelo conhecimento das crianças de modo prazeroso e participativo. Segundo Carvalho (2013), quando a (o) professora (o) utiliza da ludicidade e do jogo, possibilita a criança desenvolver suas particularidades como a afetividade, criatividade, o prazer, as interações entre as pessoas e a cooperação.

3 A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS EXPERIÊNCIAS COM CRIANÇAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA JOÃO PAULO II

Na Escola João Paulo II a rotina das salas se inicia com a acolhida, em seguida a roda de conversa; esse é o momento de diálogo, depois as atividades planejadas são praticadas, em seguida o recreio é dividido entre o lanche em sala e depois os quinze minutos de recreação. O recreio segundo Souza (2009) é um tempo e espaço de brincadeiras e de construção de culturas infantis das crianças. Por meio desse exercício as crianças podem ampliar suas interações, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

É reiterado nos discursos das professoras os desafios no trabalho pedagógico na Educação Infantil sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Elas indicam que pode ter relação por se tratar de uma escola particular a responsabilidade com educação de seus filhos é exclusiva da escola. Quando não se trata desse apontamento, muitas vezes a Escola não está preparada para ao longo do ano criar mecanismos de participação da família na Escola, de envolver no planejamento, nas ações pedagógicas.

Nesse sentido Soares (1999) explica que educação escolar se constrói de maneira integral envolvendo a participação da família e escola, considerando os responsáveis como agentes de socialização que constrói em parceria a aquisição de conhecimentos dos conteúdos

realizados em sala de aula, habilidades, potencialidades, aptidões a partir das ferramentas de ensino no contexto escolar.

Nessas vivências fui refletindo na função social da Escola João Paulo II em mediar os aspectos pedagógicos e cotidianos da escola na relação com a família. Assim propôs um plano de trabalho com atividades da Matemática para envolver os responsáveis e as crianças com as orientações das docentes do Estágio Supervisionado e a supervisora. Segundo Ostetto (2000) as contribuições, opiniões, sugestões, dificuldades apresentadas e alternativas oferecidas necessitam de diálogos, comprometimento, engajamento e trocas. Nesse sentido, optamos pelos jogos como recurso de atividade lúdica, por este causar momentos de interações e prazer em aprender e compartilhar as vivências com o outro.

O plano de trabalho do Estágio Supervisionado na Educação Infantil proposto para a Escola João Paulo priorizou atender as crianças no cuidar e no educar, a formação em serviço e a formação de futuras professoras (es). O tema principal foi “Brincando com os Numerais”. Divididos em quatro momentos, com o objetivo de explorar e reconhecer os números, fazer relações entre quantidade e numeral. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2013) estabelecem que os conteúdos matemáticos trabalhados sejam livres e que favoreçam a criança construir os seus conceitos por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e brincadeiras. Para que ela possa participar de modo ativo e criativo, que desperte a sua curiosidade e a forma de interpretar o mundo adulto e o universo infantil.

A linguagem Matemática na Educação Infantil contribui para que a criança construa a base dos seus conhecimentos matemáticos e do desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e habilidades cognitivas que justamente são estimuladas no cotidiano dela. Segundo Piaget (2001, p. 73) “os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos” e tem o sentido de ir além de apenas a ensinar a contar. Para ele “a vivência de experiências matemáticas adequadas desafia as crianças a explorarem ideias relacionadas com padrões, formas, número e espaço de uma forma cada vez mais sofisticada”.

Considerando, o campo teórico da Psicologia da Aprendizagem construtivista de Piaget (2001) que optei pelo planejamento de ações pedagógicas para exercitar a memorização de regras e cálculos, uma área do conhecimento que faz parte do cotidiano das crianças. As atividades da Matemática no contexto escolar objetivaram que elas desenvolvessem a capacidade de analisar e resolver situações problemas, raciocínio, formas de comunicar matematicamente. Assim, aprende-se e ensina-se por meio de experiências e

nas relações que se estabelecem no dia a dia da escola. Por isso, é fundamental planejar cada etapa da aula.

Nesse sentido, o uso da Matemática foi explorado na Educação Infantil a partir de contar, as crianças contavam os colegas, depois as pessoas das suas casas, a quantidade de materiais distribuídos nos jogos, construção da agenda e personagens de histórias como a Menina Bonita do Laço de Fita, que apresenta um letramento racial. E depois elas eram provocadas sobre o significado do conhecimento matemático no dia, pois elas foram percebendo que a Matemática está presente no cotidiano delas, nas experiências vividas na escola João Paulo II e em outras situações.

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA

As práticas pedagógicas foram colaborativas com a professora supervisora e com a família na intenção de mostrar aos responsáveis à importância da criança aprender brincando. A atividade lúdica para exercitar a memorização ocorreu por meio dos jogos. As crianças foram convidadas para participarem do jogo do tapete. O jogo do tapete consiste na ação de jogar em grupo com uso de dados. Cada criança escolhia a cor e o outro a forma, com o intuito de que eles encontrarem essa localização no tapete.

O principal objetivo foi à interação entre as crianças e o ensino dos numerais por meio de brincares. No decorrer da atividade propus a música que relaciona crianças indígenas aos números para que observassem os povos originários do Brasil. Em seguida utilizei o livro didático para realizar atividade sobre o numeral nove e aproveitei para contar a elas a história dos indígenas no Brasil. Em outro momento dos jogos utilizei a contação de histórias que é um gênero textual narrativo, nessa proposta eu contava a narrativa da Menina Bonita do Laço de Fita, após as crianças eram provocadas a contarem quantos coelhos, as cores deles, quantas meninas, a cor da pele dela e por fim, as reflexões sobre ser diferente e respeito à diferença.

No término de cada atividade pedagógica também fazia reflexões acerca da teoria, de qual podia me ajudar a pensar a minha prática pedagógica no processo de cuidar e educar de crianças na Educação Infantil. Essas atividades permeadas de brincares como os jogos são significativos quando planejadas e pensadas no processo de aprendizagem das crianças, de suas motivações sobre a história das crianças indígenas e negra, que vivem em todos os lugares, desconstruindo a ideia do termo pejorativo índios e que vivem apenas da caça e pesca. As crianças aprendem por meio dos brincares e constroem culturas infantis (SOUZA, 2020). Elas transformam os saberes culturais e relacionam com o conhecimento escolar.

Em outro encontro do plano de trabalho iniciei pela acolhida e um diálogo sobre a quantidade de brinquedos que as crianças possuem; busquei a interação entre elas por meio de uma atividade com a finalidade de forma duplas. Na atividade o objetivo do jogo era colocar o número que foi sorteado em igual quantidade de caroços de milho em um saquinho, trazendo a atividade lúdica para a compreensão do numeral e quantidade. Na Escola era exigido ao final de cada atividade o uso do Livro Didático. Nesse dia, algumas mães e pais participaram das atividades, eles realizaram junto com as crianças, um momento de se construir o valor dos brincades e brincadeiras na Educação Infantil e de mostrar a eles o uso da Matemática no dia a dia da família.

A criança aprende pela sua ação sobre o meio em que vive, por isso busquei com essa atividade colocar as crianças para interagirem usando o milho, assim, de forma concreta, através do imaginar e materializar conseguisse alcançar uma aprendizagem significativa. É no brincar que a criança desenvolve e enriquece o seu imaginário, aprende a conhecer-se, preparando para as suas atividades mentais. E isto não ocorre só a nível físico como também cognitivo e social. Santos (2000, p.20), conclui que “através das atividades lúdicas a criança vai construindo seu vocabulário linguístico e psicomotor. São nestas e provavelmente somente nestas atividades, que a criança pode ser espontânea e conseqüentemente criativa”.

A proposta incentivou o trabalho em dupla para que juntos buscassem a melhor forma de realizar o jogo, esse momento foi significativo, pois houveram duplas que dividiram as tarefas, uma criança segurava o saquinho para outra colocar o caroço de milho enquanto ambas contavam para colocar a quantidade correta pedida.

Refletindo sobre essa práxis me questionei se o fundamental para a solução de um problema é a elaboração da criança ou o uso do material em si. Será que a simples presença de materiais concretos para serem manipulados pela criança garante a compreensão dos conceitos matemáticos?

No entanto compreendi que para as crianças serem capazes de representar a mesma quantidade de diferentes formas, de compreender como as operações transformam as quantidades (os números) e de desenvolverem estratégias de cálculo que as ajudem a resolver problemas, é necessário que se envolvam em situações de aprendizagem que abarquem diversos contextos que permitam desenvolver o sentido de número.

Assim, como enfatizam Schliemann, Santos e Costa (1991, p. 101) não é o uso específico do material concreto, mas, sim, o significado da situação, as ações da criança e sua reflexão sobre essas ações que são importantes na construção do conhecimento matemático.

Neste contexto, acredito que o uso de material concreto só tem significado para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos na medida em que a criança reflete sobre o problema, através das situações criadas, procurando uma solução, tendo o material utilizado como apoio para os cálculos realizados. Essa vivência demonstra o quanto a criança é social e perceptiva a tudo que lhe rodeia, por tanto o estímulo é imprescindível ao seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

O Trabalho de Conclusão do Curso objetivou mostrar a relevância da Matemática na Educação Infantil e das minhas primeiras experiências enquanto estudante do Curso de Pedagogia no tempo do Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Esses momentos reflexivos de aprendizados e partilhas foram permeados de algumas dificuldades sobre ser professora de crianças, de como trabalhar o lúdico em sala de aula. Aprendizados que me exigiram muitas vezes voltar às teorias da Educação e observar os saberes, comprometimentos, superações e competências.

As vivências no Estágio Supervisionado na Educação Infantil me proporcionou uma visão mais dinâmica da escola, me aproximou desse espaço para que eu compreendesse a função social e cultural do ser professora, que me possibilita ensinar, aprender e refletir sobre o ser e o fazer docente, possibilitando me identificar como agente transformadora da realidade que estou inserida.

A experiência vivenciada contribuiu para um olhar mais atento às singularidades da formação, das demandas existentes para a realização do Estágio, bem como uma escuta das vozes infantis, uma escuta mais sensível das vozes sociais que constituem o ambiente da sala de aula, construindo, assim, minha forma de ver e sentir a docência.

Destaco que se trata do Estágio na Educação Infantil, não posso deixar de ressaltar o comprometimento que é preciso ter com as crianças, principalmente no que diz respeito ao cuidar e educar, pois trabalhar com crianças é oferecer as oportunidades e caminhos que condizem com este período da infância, pois é nessa etapa da educação que a criança, e em nenhuma outra fase, está tão aberta e disposta ao conhecimento e as outras aprendizagens.

Essa vivência na relação Matemática e Educação Infantil com as crianças da escola João II me possibilitou perceber na prática o que a teoria em si não dá conta, pois há saberes existentes que provem da experiência do dia a dia, dos pares, das relações aluno-professor, que as metodologias auxiliam, fundamentam para uma prática mais consciente e planejada,

visto que foi na escola que percebi o quanto o papel da pedagoga é importante no processo da construção de conhecimentos, transformações e aprendizagens de um ser humano, desde a forma de falar, de se expressar, até a forma de trocar conhecimento entre si e na promoção de momentos interacionais.

O pensamento reflexivo é uma das competências que precisa ser desenvolvida no atual e futuro profissional da educação, descobri isto no início da formação acadêmica do curso de Pedagogia, que me despertou aprimorar essa habilidade que se transforma cotidianamente na ação da prática educativa, no exercício profissional e no fazer pesquisa que me permitiu a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Conclui-se, portanto, que a formação inicial no Curso de Pedagogia da FAGED/CBRAG/UFPA favorece por meio do Estágio Supervisionado as vivências colaborativas entre o campo teórico e prática na formação que conduz o profissional da educação a uma prática docente ativa com atuação e reflexão sobre sua ação no dia a dia do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. da S.; SILVA, J. A. R. da.; ZOIA, E. T. **Reflexões sobre o estágio supervisionado na educação infantil: contribuindo para uma prática educativa humanizadora.** Unicamp: HISTEDBR, 2012.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

CARVALHO, Dayane Barreto da Silva. **A importância do lúdico na educação infantil.** 2013.

FACED – Faculdade de Educação/CBRAG. **Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Pedagogia Campus De Bragança.** 2012.

FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Escrita na universidade: Apontamentos sobre o gênero relato.** IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, Sinalge. Campina Grande (PB), v. 27, 2013.

GATTI, Bernardete A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.** Educar em Revista, n. 50, p. 51-67, 2013.

GATTI, Bernardete A. **Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios.** Psicologia da Educação, n. 16, 2003.

GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades.** Dissertação de Mestrado em Educação- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

OSTETTO, Luciana. **Encontros e encantamentos na educação infantil.** Campinas: Papirus, 2000.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 2001.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

SANTOS, S. M. dos (Org.). **Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SCHEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SCHLIEMANN, A., Santos, C & Costa, S. **Da compreensão do sistema decimal à construção de algoritmos**. Em E. Alencar (Org.), Novas contribuições da psicologia para os processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Marco. **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. Edições Loyola, 2006.

SOARES, Thamires Nobre. **A parceria da família com a escola no desenvolvimento socioafetivo da criança na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

SOUZA, Ana Paula Vieira. **AS CULTURAS INFANTIS NO ESPAÇO E TEMPO DO RECREIO: construindo singularidades sobre a criança**. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2009.

SOUZA, Ana Paula Vieira. **Trabalho Infantil: uma análise do discurso de crianças e de adolescentes da Amazônia paraense em condição de trabalho**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2014.

SOUZA, Ana Paula Vieira; OLIVEIRA, Marcos Vinicius Sousa de. **Discurso de crianças sobre a pesca artesanal e trabalho na comunidade da Pontinha do Bacuriteua na Amazônia Bragantina**. Revista Cocar. V.14 N.30 Set./Dez./ 2020 p. 1- 21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/CONSEPE. **Resolução Nº. 4. 399, de 14 de maio de 2013**. Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação o Documento Orientações Acadêmicas- PARFOR Pedagogia, 2013, da Universidade Federal do Pará.

UNIVERSIDADE FESERAL DO PARÁ. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em pedagogia campus de Bragança-2012**. Bragança-Pa, 2012. p. 15-17.